



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Análise de modelos de gestão da transição agroalimentar sustentável sob a ótica da Economia das Organizações

OLÍVIA PRADO SCHIAVON

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

ANÁLISE DE MODELOS DE GESTÃO DA TRANSIÇÃO AGROALIMENTAR SUSTENTÁVEL SOB A ÓTICA DA ECONOMIA DAS ORGANIZAÇÕES

1. RESUMO

Os desafios e as problemáticas da gestão de transições sustentáveis e das mudanças sociais, dos impactos ambientais e conflitos políticos e econômicos chamam a atenção das últimas pesquisas da área da Administração. governança no âmbito organizacional é tema relevante dos processos complexos tanto para a prática quanto para teoria em direção à mudança sustentável visando a mitigação de riscos e conflitos das relações e transações, bem como a antecipação das incertezas que acompanham o processo de transformação. Neste sentido, e visando os sistemas agroalimentares, suas problemáticas e desafios como as mudanças climáticas, dos problemas de segurança alimentar e nutricional, este projeto de pesquisa buscará compreender e analisar a evolução e os desafios do mercado agroecológico no Brasil. Por meio de um estudo qualitativo visando a análise do desenvolvimento histórico agrícola sustentável, e da análise narrativa com base nas definições das perspectivas da Gestão da Transição Sustentável e da Economia das Organizações. Com intuito de combinar e contrastar conceitos e evidências práticas para o contínuo desenvolvimento de novos modelos de gestão voltado às práticas de governança das mudanças no setor agroalimentar. Este projeto abrange a complexidade em um aspecto multinível, as especificidades do contexto, as quais podem evidenciar particularidades, lacunas e ideias para nos ajudar a compreender a configuração de governança do contexto brasileiro. Os resultados podem destacar a coordenação de redes, atores, estratégias e atividades, além de aspectos-chave da gestão, como aprendizagem, busca e experimentação, com foco na aceleração da mudança para a transição sustentável.

Palavras-chave: Governança; Transição para Sustentabilidade; Setor Agroalimentar; Agroecologia; Sul Global.

2. PROBLEMA DE PESQUISA

A transição agrícola sustentável reforça uma variedade de temas. Diferentes alternativas de agricultura e agropecuária foram resgatadas ao longo dos anos e desenvolvidas como a agricultura orgânica, permacultura e sistemas agroflorestais. Além disso, outros temas começaram a ser parte dos debates internacionais como os problemas do trabalho, autonomia financeira e soberania alimentar (GLIESSMAN, 2015; GLIESSMAN; ROSEMEYER, 2010; LEVIDOW; PIMBERT; VANLOQUEREN, 2014).

Assim como a transição sustentável vem se tornando nos últimos anos parte dos debates do desenvolvimento sustentável buscando uma visão mais ampla das mudanças necessárias diante das problemáticas sociais, ambientais e econômicas. Os estudos que buscam abordar o tema abrangem conceitos como perspectiva multinível e mudança sociotécnica (GEELS, 2011, 2020), bem como inovação e abordagem sistêmica (GEELS, 2004; NASIRI et al., 2018; WIECZOREK; HEKKERT, 2012).

Assim, a visão da gestão da transição se concentra em uma abordagem de governança para o desenvolvimento sustentável ligando a perspectiva de diversidade, incerteza e heterogeneidade da sociedade com o desenvolvimento de longo prazo, processo multinível e multifásico de mudança social (LOORBACH, 2010).

Estas abordagens seguem a mesma linha e visão das iniciativas de promoção da agricultura sustentável bem como do desenvolvimento rural, que faz parte das metas da agenda 2030 (UN, 2015). Mais adiante, o debate crítico durante a pandemia do Covid-19 também aponta para o surgimento de mudanças no ambiente institucional e organizacional agroalimentar (GLIESSMAN, 2020).

Além disso, a agroecologia tem sido um tema essencial da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), a agência propõe um guia para uma transição agrícola e alimentar sustentável, enfatizando a governança responsável como motor dos elementos do agroecossistema (FAO, 2018).

Em consonância com o trabalho da FAO, o desenvolvimento de um mercado para a agroecologia começou a ganhar atenção, acompanhando as mudanças no ambiente econômico e de negócios nas últimas décadas (LOCONTO; JIMENEZ; VANDECANDELAERE, 2018).

O desenvolvimento de um mercado para a agroecologia como caminho para a transição sustentável na agricultura e na produção de alimentos é um debate em diferentes campos. A pesquisa acadêmica ao longo dos anos combinou ideias, conceitos e teorias de sociologia, economia e agronomia em uma visão holística buscando compreender o agroecossistema (GLIESSMAN, 2020; LEVIDOW; PIMBERT; VANLOQUEREN, 2014; LOCONTO; FOUILLEUX, 2019).

Estudos emergentes que focam em processos e estruturas da gestão do negócio agroecológico chamam a atenção para mais estudos que detalham o processo de transição (COSTA et al., 2017; GLIESSMAN, 2016, 2020; PLUMECOCQ et al., 2018) e se baseiam em abordagens longitudinais e de práticas sociais (GLIESSMAN, 2016; KANSANGA et al., 2020; ZOLFAGHARIAN et al., 2019).

As perguntas e descobertas das pesquisas mais recentes em contraste com os desafios da prática nos levantam questionamentos sobre caminhos, modelos e papéis da gestão dos negócios agroecológicos e do agroecossistema. Neste estudo, optou-se pela perspectiva da gestão da transição, visando entender o papel da gestão e da governança na transição para sustentabilidade (LOORBACH; FRANTZESKAKI; AVELINO, 2017).

O ciclo de gestão da transição é baseado em um processo sustentável guiado pela perspectiva de governança e ação participativa, este modelo possui quatro tipos diferentes de atividades de governança: estratégica, tática, operacional e reflexiva (LOORBACH; WIJSMAN, 2013).

Os conceitos e princípios do framework podem nos ajudar a entender as relações entre os atores, os efeitos das mudanças no ambiente e no negócio, e as influências do processo, estratégias e práticas (WITTMAYER et al., 2018).

Este projeto considera a complexidade e a dependência do contexto como aspectos importantes da visão de gestão da transição e do setor agroalimentar. Construir modelos para uma sociedade e contexto complexos é substantivo para entender questões, desafios, incertezas e as diferentes configurações de processos, de redes e atores (LOORBACH, 2010).

Neste sentido, é que este estudo busca sob ótica das Teorias da Economia das Organizações voltadas ao estudo da governança aprofundar a eficiência nas relações entre os atores e o ambiente institucional, e contribuir com o desenvolvimento dos

estudos de ambas as áreas (WILLIAMSON, 1998, 2007), além disto, visando a complexidade dos agroecossistemas, os quais combinam processos sociológicos, econômicos e ecológicos. A singularidade e as características de qual modelo podem destacar conceitos e práticas no enfrentamento de desafios da transição sustentável (PLUMECOCQ et al., 2018).

Estes desafios, ao serem analisados sobre a ótica de perspectivas da governança contribuem com o confronto teórico-empírico ao buscarmos entender as dinâmicas dos agroecossistemas diante das complexidades socioculturais, econômicas e da biodiversidade (GÓMEZ-ECHEVERRI; RÍOS-OSORIO; ESCHENHAGEN-DURÁNDUR, 2020). Os quais são destacados pela FAO como parte dos elementos que guiarão a transição para sustentabilidade dos sistemas agroalimentares (FAO, 2018),

Diante disso, pesquisas mostram que no Brasil existem diferentes iniciativas agroalimentares voltadas ao desenvolvimento e incentivo de práticas agroecológicas, dentre elas agricultores familiares que vem passando por transições da agricultura convencional para o manejo sustentável, assim como em outros países da América Latina, África e Ásia (CÔTE et al., 2019; MUÑOZ et al., 2021; PETERSEN et al., 2013).

Dentre os conceitos da área de Transição para Sustentabilidade o de Sul Global surge nas pesquisas abraçando aspectos únicos do desenvolvimento dos países da África, Madagascar, Oceano Índico, Sudeste Asiático, América Latina e territórios ultramarinos franceses (CÔTE et al., 2019)

As particularidades do Sul Global são observadas em uma variedade de aspectos institucionais e socioeconômicos como emprego, saúde e bem-estar, urbanização rápida, serviços, políticas públicas e nos aspectos ambientais que são urgentes e precisam ser abordados (CÔTE et al., 2019).

Partindo desses aspectos, o presente projeto busca compreender a evolução e os desafios do mercado agroecológico no Brasil por meio de uma perspectiva de gestão de transição visando responder à seguinte questão de pesquisa: **Como os aspectos de governança de agroecossistemas contribuem para o desenvolvimento de modelos de gestão para a transição agroalimentar sustentável?**

3. JUSTIFICATIVA

Seguindo o objetivo comum de desenvolvimento teórico dos campos de Transição Sustentável e da Agroecologia, este projeto de pesquisa integra conceitos, temas e ideias de cada perspectiva que podem, juntas, construir caminhos para teoria e prática.

As lacunas e caminhos de pesquisa das perspectivas da Transição para Sustentabilidade mostram um espaço de destaque para o desenvolvimento de novos modelos (ZOLFAGHARIAN et al., 2019), bem como novas discussões sobre as urgentes mudanças que nossa sociedade, e principalmente as organizações em sistemas agroalimentares estão vivenciando diante das problemáticas socioeconômicas, políticas e ambientais (BELLAMY; IORIS, 2017; BORSELLINO; SCHIMMENTI; EL BILALI, 2020).

Os estudos vem apontando a necessidade de desenvolvimento contínuo de conceitos mais abrangentes e definidos para os campos de estudo da Transição para Sustentabilidade, bem como dos aspectos econômicos e organizacionais das iniciativas agroecológicas (GÓMEZ-ECHEVERRI; RÍOS-OSORIO; ESCHENHAGEN-DURÁNDUR, 2020; PLUMECOCQ et al., 2018; ZOLFAGHARIAN et al., 2019).

Neste sentido, que este estudo busca a contribuição das teorias da Economia das Organizações ao analisar sobre ótica dos modelos e princípios de governança e das diferentes relações entre os ambientes organizacionais e institucionais (CÔTE et al., 2019; ZOLFAGHARIAN et al., 2019), visando também a construção de novos caminhos para compreensão dos princípios de governança de sistemas agroalimentares em uma perspectiva multinível, bem como dos paradigmas de transformação diante das mudanças sociotécnicas (LOORBACH; FRANTZESKAKI; AVELINO, 2017; MORLEY; MCENTEE; MARSDEN, 2014).

Por fim, a contribuição prática orienta este estudo pode revelar importantes aspectos de gestão e governança pela perspectiva histórica. O que pode trazer uma base de informação e conhecimento para o processo de aprendizagem de organizações e atores envolvidos na transição sustentável para a agroecologia. Além de liderar caminhos futuros e orientar a intenção de construir modelos de gestão e conceituais

para a governança da transição dos sistemas agroalimentares (ANDERSON; MAUGHAN; PIMBERT, 2018; PLUMECOCQ et al., 2018).

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O arcabouço teórico deste projeto se baseia na perspectiva da Gestão da Transição e da governança aproximando os aspectos de complexidade e da dependência do contexto como fatores influentes da transição sustentável. O contexto desta pesquisa se dará no campo da Agroecologia e na perspectiva do Sul Global, em específico a realidade brasileira.

Nesse sentido, esta proposta de tese buscará a partir desta discussão inicial revisar e discutir criticamente a literatura, explorar e identificar conceitos, padrões e temas que avançam e contribuem para o desenvolvimento da teoria.

4.1. SETOR AGROALIMENTAR: PERSPECTIVA AGROECOLÓGICA

A agroecologia como contexto social é composto por valores e elementos complexos que unem ciência, prática e movimentos focados na mudança social (GLIESSMAN, 2016), em uma visão de mercado e de modelo de negócios alguns aspectos diferenciam as iniciativas agroecológicas dos modelos convencionais agrícolas (LOCONTO; JIMENEZ; VANDECANDELAERE, 2018).

Estes aspectos podem ser identificados em diferentes iniciativas, e em diferentes localidades, e abrem caminho para a construção de modelos e desenvolvimento teórico em gestão e inovação visando a transição agroecológica (LOCONTO; JIMENEZ; VANDECANDELAERE, 2018). Dentre os aspectos, estes estudos elencam os princípios de governança como parte relevantes para compreender os problemas de resiliência e participação entre os atores do agroecossistema (GÓMEZ-ECHEVERRI; RÍOS-OSORIO; ESCHENHAGEN-DURÁNDUR, 2020; LOCONTO; JIMENEZ; VANDECANDELAERE, 2018; PLUMECOCQ et al., 2018).

Outros estudos, também abordam a instabilidade e os desafios do setor agroalimentar no que tange os estudos da Transição para Sustentabilidade,

trabalhando aspectos como as redes alternativas, segurança alimentar e nutricional, processos pelos quais o Brasil vem enfrentando em conjunto com outros países do Sul Global (BORSELLINO; SCHIMMENTI; EL BILALI, 2020; EL BILALI; ALLAHYARI, 2018).

O setor agroalimentar no Brasil, em específico, tem grande impacto socioeconômico no desenvolvimento local e passou por diversas mudanças ao longo dos anos. As transformação das práticas convencionais para o desenvolvimento de iniciativas agroecológicas vem ocorrendo há aproximadamente 40 anos, e sua história pode elucidar diferentes questões do sistema agroalimentar em seu processo de transformação sustentável (COSTA et al., 2017; PETERSEN et al., 2013).

O próximo capítulo aborda o campo de estudos da Transição para Sustentabilidade em específico as pesquisas voltadas a Gestão da Transição em direção da governança dos sistemas.

4.2. GESTÃO DA TRANSIÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

A Gestão da Transição é uma abordagem que pode ser usada para a implementação de atividades de governança e estratégias para o desenvolvimento sustentável, combinando aspectos de negócios, redes de inovação, governo, ciência e sociedade civil (LOORBACH, 2010).

Os aspectos de governança ao abordarmos a mudança e transformação de práticas, atividades, estratégias e relações sociotécnicas são influenciados pela agência e interação dos atores. Essa dinâmica de rede de atores sociais é um processo multinível e multifásico que leva à mudança estrutural nos sistemas sociais (LOORBACH, 2010).

Buscando organizar, adaptar e configurar transformações em redes complexas rumo ao desenvolvimento sustentável, a abordagem das transições busca criar e redesenhar a rotina, a estrutura e a cultura de negócios considerando a interação entre diferentes atores e contextos sociais (LOORBACH; WIJSMAN, 2013).

Essas transformações da sociedade diante dos desafios envolvendo as mudanças climáticas, econômicas e sociais podem ser compreendidas como sistemas

que se alteram de diferentes formas, tecnológica, institucional, social, ecológica, econômica ou cultura, e ao elucidarmos essas questões podemos antecipar as mudanças negativas e se adaptar, desenvolvendo novas dinâmicas e modelos de governança, gestão, inovação e estratégia (LOORBACH; FRANTZESKAKI; AVELINO, 2017).

Apoiando esta perspectiva este estudo aprofundará sobre os conceitos de governança desenvolvidos pelas teorias econômicas organizacionais ao longo dos anos.

4.3. GOVERNANÇA

As práticas organizacionais orientadas pela visão econômica com base nas mudanças, suas consequências, na complexidade dos contratos e das relações internas, bem como externas são explicadas por diferentes teorias e modelos. Dentre estas, a Teoria dos Custos de Transação (TCT) em uma perspectiva interdisciplinar aborda aspectos do direito, da economia e das organizações e tem como unidade básica de análise as transações considerando suas diferenças e especificidades (WILLIAMSON, 1990, 1991, 1998).

governança para a TCT em Williamson (1991, 1998) parte dos estudos de Coase da natureza da firma, e difere-se em seu design e estrutura diante das relações entre indivíduo e ambiente institucional, assim como as transações, os preços, e as tecnologias, que são determinadas simultaneamente. Além disso, é descrita sobre aspectos comportamentais e cognitivos como a racionalidade limitada e o oportunismo, bem como das características da complexidade, incerteza e especificidades de cada ativo e das transações e contratos (WILLIAMSON, 1991, 2007).

Neste sentido, dando continuidade os estudos que pautam-se em novas estruturas e modelos de governança organizacional avançando a visão dos estudos de Williamson, como tal, visando ainda a minimização dos custos de transação, os estudiosos buscaram compreender os novos tipos e níveis de governança diante das mudanças e das novas dinâmicas globais dos séculos XX e XXI (BROUSSEAU; RAYNAUD, 2006).

Adiante, este estudo buscará compreender estas mudanças teóricas e considerando as discussões e críticas diante dos estudos com base nas teorias Institucionais e Econômicas (FOLKE et al., 2005; NELSON, 2002; PAAVOLA, 2006), e ao aproximarmos a pesquisa do objeto de análise visando as especificidades do contexto agroalimentar, vê-se a necessidade de compreender melhor os aspectos que vão além dos contratos e transações.

O estudo de Folke et al. (2005), por exemplo, aponta que modelos adaptativos de governança, por exemplo, em uma perspectiva de sistemas socioecológicos conectam indivíduos, organizações, agências, e instituições em um aspecto multinível organizacional, abordando questões como colaboração, cogestão, geração e transferência de conhecimento diante das mudanças.

Por fim, o contínuo desenvolvimento científico da Economia das Organizações e do debate da governança em uma perspectiva multinível apresenta novos caminhos para compreendermos e desenvolvermos novas práticas de gestão e estratégias diante dos desafios, riscos e conflitos, bem como das incertezas do ambiente organizacional diante de grandes mudanças sociais (FOLKE et al., 2005; LOORBACH; FRANTZESKAKI; AVELINO, 2017; ZOLFAGHARIAN et al., 2019).

O próximo capítulo aborda a proposta metodológica deste projeto de pesquisa.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A abordagem metodológica escolhida engloba a visão da complexidade que vai ao encontro do conceito de agroecologia (GLIESSMAN, 2006; LOORBACH; WIJSMAN, 2013; PLUMECOCQ et al., 2018; WITTMAYER et al., 2018), de acordo com o conceito de realidade de mundo aberto e performatividade escolhido como a natureza desta pesquisa (TSOUKAS, 2017).

Esta perspectiva auxilia na construção de propostas de pesquisa qualitativa que nortearão o estudo, com isto propõe-se as proposições de pesquisa: (P1) descrever a história da transição agroecológica com foco na gestão e governança; (P2) analisar pela perspectiva histórica com o enquadramento do ciclo de transição gerencial,

contrastando e comparando trajetórias e papéis; (P3) examinar e descrever os construtos e características de governança dos modelos existentes; (P4) analisar e identificar padrões, especificidades e dinâmicas do agroecossistema dos modelos existentes a fim de desenvolver um modelo abrangente multinível de governança para a gestão da transição agroalimentar sustentável no Brasil.

Para alcançar a proposta de pesquisa foi definida uma estratégia metodológica qualitativa aliada à análise narrativa e perspectiva histórica. Visando uma compreensão mais profunda das mudanças e evolução da gestão empresarial sobre a transição do agroecossistema ao longo dos anos (ROWLINSON, 2017; STARKEY; CRANE, 2018; WOODHOUSE; MULLER, 2017).

Um estudo transversal longitudinal foi definido com base em documentos e pesquisas anteriores que nos ajudarão a contar a história da trajetória agroecológica brasileira (COSTA et al., 2017; PETERSEN; SILVEIRA, 2017; SAMBUICHI et al., 2017; VICIUNAITE et al., 2019). Além disso, o estudo visa construir seus dados a partir de documentos relevantes, estudos anteriores, políticas públicas e histórias relatadas por agricultores e outros atores do agroecossistema.

Para atingir o objetivo principal desta proposta de tese foram definidos os seguintes passos iniciais de pesquisa:

- a) Revisar criticamente a literatura sobre Transição Sustentável, Gestão de Transição, governança, Teoria Institucional, Teoria da Complexidade e Agroecologia;
- b) Coletar e examinar documentos, pesquisas e políticas que abordam o desenvolvimento agroecológico brasileiro ao longo dos anos;
- c) Investigar questões, desafios e implicações do desenvolvimento do mercado agroecológico no Brasil;
- d) Identificar e caracterizar os atores e redes do agroecossistema e as iniciativas agroecológicas no setor agroalimentar brasileiro;
- e) Delinear o modelo de pesquisa analítica e suas definições operacionais e constitutivas com base na literatura de pesquisa qualitativa.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, C. R.; MAUGHAN, C.; PIMBERT, M. P. Transformative agroecology learning in Europe: building consciousness, skills and collective capacity for food sovereignty. **Agriculture and Human Values**, v. 36, p. 531–541, 2018.
- BELLAMY, A. S.; IORIS, A. A. R. Addressing the Knowledge Gaps in Agroecology and Identifying Guiding Principles for Transforming Conventional Agri-Food Systems. **Sustainability (MDPI)**, v. 9, n. 3, p. 330, 23 fev. 2017.
- BORSELLINO, V.; SCHIMMENTI, E.; EL BILALI, H. Agri-food markets towards sustainable patterns. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 6, 2020.
- BROUSSEAU, E.; RAYNAUD, E. **The Economics of Private Institutions: An Introduction to the Dynamics of Institutional Frameworks and to the Analysis of Multilevel Multi-type Governance**. Disponível em: <<https://ssrn.com/abstract=920225>>.
- COSTA, M. B. B. DA et al. Agroecology and Sustainable Food Systems Agroecology development in Brazil between 1970 and 2015. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 41, n. 3–4, p. 276–295, 2017.
- CÔTE, F.-X. et al. **The agroecological transition of agricultural systems in the Global South**. Versailles: AFD, CIRAD, Éditions Quæ, 2019.
- EL BILALI, H.; ALLAHYARI, M. S. Transition towards sustainability in agriculture and food systems: Role of information and communication technologies. **Information Processing in Agriculture**, v. 5, n. 4, p. 456–464, 1 dez. 2018.
- FAO. **Guiding the transition to sustainable food and agricultural systems the 10 elements of agroecology**. FAO, 2018. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/i9037en/i9037en.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2019.
- FOLKE, C. et al. Adaptive governance of social-ecological systems. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 30, n. May 2014, p. 441–473, 2005.
- GEELS, F. W. From sectoral systems of innovation to socio-technical systems: Insights about dynamics and change from sociology and institutional theory. **Research Policy**, v. 33, n. 6–7, p. 897–920, 2004.
- GEELS, F. W. The multi-level perspective on sustainability transitions: Responses to seven criticisms. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, v. 1, n. 1, p. 24–40, 2011.
- GEELS, F. W. Micro-foundations of the multi-level perspective on socio-technical transitions. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 152, 1 mar. 2020.
- GLIESSMAN, S. Agroecology: A Growing Field. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 39, n. 1, p. 1–2, 2015.

GLIESSMAN, S. Transforming food systems with agroecology. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 40, n. 3, p. 187–189, 2016.

GLIESSMAN, S. Confronting Covid-19 with agroecology. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 44, n. 9, p. 1115–1117, 2020.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecology: the ecology of sustainable food systems**. 2. ed. Santa Cruz, USA: CRC Press, 2006.

GLIESSMAN, S. R.; ROSEMEYER, M. **The Conversion to sustainable agriculture: principles, processes, and practices**. Boca Raton: CRC Press, 2010.

GÓMEZ-ECHEVERRI, L. F.; RÍOS-OSORIO, L. A.; ESCHENHAGEN-DURÁNDUR, M. L. A Rational Model for Agroecology as a Science. **International Journal of Agronomy**, v. 2020, p. 6, 2020.

KANSANGA, M. M. et al. Beyond ecological synergies: examining the impact of participatory agroecology on social capital in smallholder farming communities. **International Journal of Sustainable Development and World Ecology**, v. 27, n. 1, p. 1–14, 2020.

LEVIDOW, L. E. S.; PIMBERT, M.; VANLOQUEREN, G. Agroecological research: conforming—or transforming the dominant agro-food Regime? **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 38, n. 10, p. 1127–1155, 2014.

LOCONTO, A.; FOUILLEUX, E. Defining agroecology: Exploring the circulation of knowledge in FAO's Global Dialogue. **International Journal of Sociology of Agriculture & Food**, v. 25, n. 2, p. 116–137, 2019.

LOCONTO, A.; JIMENEZ, A.; VANDECANDELAERE, E. **Constructing markets for agroecology: an analysis of diverse options for marketing products from agroecology**. Rome, Italy: FAO/INRA, 2018.

LOORBACH, D. Transition management for sustainable development: A prescriptive, complexity-based governance framework. **Governance**, v. 23, n. 1, p. 161–183, 2010.

LOORBACH, D.; FRANTZESKAKI, N.; AVELINO, F. Sustainability Transitions Research: Transforming Science and Practice for Societal Change. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 42, p. 599–626, 2017.

LOORBACH, D.; WIJSMAN, K. Business transition management: exploring a new role for business in sustainability transitions. **Journal of Cleaner Production**, v. 45, p. 20–28, 2013.

MORLEY, A.; MCENTEE, J.; MARSDEN, T. Food futures: framing the crisis. In: **Sustainable Food Systems: Building a New Paradigm**. [s.l: s.n.]. p. 30–61.

MUÑOZ, E. F. P. et al. Agri-Food Markets towards Agroecology: Tensions and

Compromises Faced by Small-Scale Farmers in Brazil and Chile. **Sustainability (MDPI)**, v. 13, n. 6, p. 3096, 11 mar. 2021.

NASIRI, M. et al. Transition towards sustainable solutions: product, service, technology, and business model. **Sustainability (Switzerland)**, v. 10, n. 2, 2018.

NELSON, R. R. Bringing Institutions into Evolutionary Growth Theory. **Journal of Evolutionary Economics**, v. 12, p. 17–28, 2002.

PAAVOLA, J. Institutions and environmental governance : A reconceptualization. v. 3, 2006.

PETERSEN, P. et al. Institutionalization of the Agroecological Approach in Brazil: Advances and Challenges. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v. 37, n. 1, p. 103–114, 2013.

PETERSEN, P. F.; SILVEIRA, L. M. Agroecology, public policies and labor-driven intensification: alternative development trajectories in the brazilian semi-arid region. **Sustainability (Switzerland)**, v. 9, n. 4, p. 1–18, 2017.

PLUMECOCQ, G. et al. The plurality of values in sustainable agriculture models: Diverse lock-in and coevolution patterns. **Ecology and Society**, v. 23, n. 1, 2018.

ROWLINSON, M. Historical perspectives in organization studies: Factual, narrative, and archaeo-genealogical. In: **Management Knowledge and the New Employee**. Taylor and Francis, 2017. p. 8–20.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. **A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil Uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável**. Brasília - DF: Ipea, 2017.

STARKEY, K.; CRANE, A. Toward green narrative: Management and the evolutionary epic. In: **Business Ethics and Strategy, Volumes I and II**. [s.l.] Taylor and Francis, 2018. p. 273–290.

TSOUKAS, H. Don't simplify, complexify: from disjunctive to conjunctive theorizing in organization and management studies. **Journal of Management Studies**, v. 54, n. 2, p. 132–153, 2017.

UN, U. N. **Transforming our world: the 2030 agenda for sustainable development**. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld/publication>>. Acesso em: 8 ago. 2019.

VICIUNAITE, V. et al. Social Innovation and Sustainable Rural Development: The Case of a Brazilian Agroecology Network. **Journal of Cleaner Production**, v. 7, n. 3, p. 31–36, nov. 2019.

WIECZOREK, A. J.; HEKKERT, M. P. Systemic instruments for systemic

innovation problems: A framework for policy makers and innovation scholars. **Science and Public Policy**, v. 39, n. 1, p. 74–87, 2012.

WILLIAMSON, O. E. A Comparison of Alternative Approaches to Economic Organization. **Journal of Institutional & Theoretical Economics**, v. 146, n. 1, p. 61–71, 1990.

WILLIAMSON, O. E. Strategizing, Economizing, and Economic Organization. **Strategy and Economics**, v. 12, p. 75–94, 1991.

WILLIAMSON, O. E. **The Institutions of Governance**. Hundred and Tenth Annual Meeting of the American Economic Association. **Anais...**1998

WILLIAMSON, O. E. Transaction Cost Economics: An Introduction. **Economics Discussion Papers**, v. 3, p. 0–32, 2007.

WITTMAYER, J. M. et al. Transition Management: Guiding Principles and Applications. In: **Co--creating Sustainable Urban Futures**. Springer, Cham, 2018. p. 81–101.

WOODHOUSE, P.; MULLER, M. Water Governance—An Historical Perspective on Current Debates. **World Development**, v. 92, p. 225–241, 1 abr. 2017.

ZOLFAGHARIAN, M. et al. Studying transitions: Past, present, and future. **Research Policy**, v. 48, n. 9, 1 nov. 2019.